



Catálogo compartilhado de projetos arquitetônicos: uma parceria entre a Fundação Cultural de Curitiba, Arquivo Público Municipal de Curitiba e Universidade Federal do Paraná

Filomena N. Hammerschmidt¹

Equipe técnica:
Elizabeth Amorim de Castro²
Marcelo Sutil³

O presente texto visa apresentar um descritivo do trabalho realizado com projetos arquitetônicos referentes a construções em Curitiba nas décadas de 1910 a 1950. Relata parceria entre três instituições, que em um esforço conjunto formataram uma estrutura de dados intitulada ProArq, liberaram acesso aos arquivos digitais dos documentos para disponibilização.

Projetos Arquitetônicos

Aquisição e preservação

Em 1989, foram localizados no porão do prédio central da Prefeitura de Curitiba muitos projetos arquitetônicos sem tratamento arquivístico. Historiadores da Fundação Cultural de Curitiba selecionaram os mais antigos e os que se referiam a construções de madeira e os transferiram para a Casa da Memória. Os projetos foram higienizados, planificados, embalados e armazenados em mapotecas verticais.

Na sequência, servidores da PC enviaram o restante dos projetos do referido conjunto para integrem a coleção que estava sendo tratada na Casa da Memória.

Nos anos 2002 a 2003 foram incorporados ao acervo inicial mais trezentos projetos provenientes do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), somando 1887 obras.

O passo seguinte foi a realização do tratamento necessário para a conservação dos projetos, os quais passaram por processos de higienização, planificação, acondicionamento e catalogação segundo informações constantes do próprio documento.

A reformatação para uso e preservação dos originais teve início em 1994, quando foram feitas cerca de 80 fotografias em processo analógico, para integrar a dissertação de Marcelo Sutil, *O espelho e a miragem*,

¹ Especialista em Gestão de Bibliotecas, FCC.

² Doutora em História, UFPR.

³ Doutor em História, FCC.

sendo que a revelação das imagens foi custeada pelo pesquisador. Os negativos fotográficos passaram a fazer parte do acervo da Casa da Memória.

Em 2015, o trabalho foi retomado; os negativos de 1994 foram digitalizados em 3.200 dpi, gerando arquivos de 40 *megabytes* abertos. Os demais projetos foram fotografados por processos digitais, gerando arquivos em resolução alta, também com cerca de 40 *megabytes* e em formato raw, ficando esta como matriz arquivística. Desta matriz, foram geradas cópias em formato jpg em baixa resolução, cerca de 100 kb, disponibilizadas para visualização em consultas.

Parceria entre instituições

Em 2015, a partir de entendimento entre a Fundação Cultural de Curitiba (FCC), o Arquivo Público Municipal e o Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná, foi realizado um acordo e consequente planejamento com o objetivo de realizar uma descrição técnica pormenorizada dos projetos e disponibilizá-los para consultas via Internet.

Ao Arquivo Público Municipal e a FCC, coube a cessão para a UFPR dos arquivos digitais dos projetos que estão sob sua responsabilidade e guarda.

O Curso de Arquitetura da UFPR teve a participação no desenvolvimento da estruturação dos dados juntamente com a FCC, a digitação dos dados e a disponibilização em site.

Planejamento

A definição inicial dos metadados proposta pela UFPR foi depois estudada em conjunto com a Coordenação de Pesquisa e de Processamento Técnico de acervo da FCC. A elaboração das planilhas foi realizada tendo em vista a documentação detalhada dos projetos, o que possibilitaria pesquisas por vários pontos de acesso.

A estrutura criada recebeu o nome ProArq. Os campos foram padronizados, visando maior consistência e rapidez na digitação. Desta forma, foram criadas tabelas com informações padrão levantadas anteriormente pelos pesquisadores envolvidos.

A planilha foi estruturada tendo em vista cinco eixos principais, agrupados por dados construtivos, de autoria, técnicos, históricos e de unidades de documentação depositárias dos originais, incluindo links para os arquivos digitais.

No item Construtivos, descreve-se o detalhamento da construção, desde a categoria da edificação, datas, técnica construtiva, número de pavimentos, descrição das edificações, entre outros, conforme ilustrado na figura a seguir:

342	Tipo da edificação - categoria	<input type="radio"/> Residência <input type="radio"/> Residências geminadas <input type="radio"/> Residência e comércio <input type="radio"/> Reforma e/ou ampliação <input type="radio"/> Edifício comercial <input type="radio"/> Edifício residencial <input type="radio"/> Edifício comercial/residencial <input type="radio"/> Igreja/instituição religiosa <input type="radio"/> Fábrica
339	Outros tipos de edificação	
45	Período	<input type="radio"/> Final do século XIX - 1900 <input type="radio"/> 1900-1916 <input type="radio"/> 1916-1930 <input type="radio"/> Década de 1930 <input type="radio"/> Década de 1940
343	Localização no mapa	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
344	Referencia mapas	<input type="radio"/> Mapa de 1900 <input type="radio"/> Mapa de 1914 <input type="radio"/> Mapa de 1922 <input type="radio"/> Mapa de 1935

Figura 1 – Primeira parte da planilha de entrada de dados

Fonte: Casa da Memória.

A segunda parte da estrutura, concentrada ainda nos dados construtivos, descreve as edificações, começando pela principal e detalhando também as demais caso existam.

+ EDIFICAÇÃO PRINCIPAL			
345	<input type="checkbox"/>	Área construída (m ²)	<input type="text"/>
347	<input type="checkbox"/>	Número de pavimentos	<input type="text"/>
349	<input type="checkbox"/>	Área do pavimento térreo (m ²)	<input type="text"/>
351	<input type="checkbox"/>	Área dos demais pavimentos (m ²)	<input type="text"/>
370	<input type="checkbox"/>	Descrição dos ambientes internos	<input type="text"/>
372		Instalações sanitárias internas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

Figura 2 – Parte da planilha de descrição das edificações

Fonte: Casa da Memória.

Quanto à autoria, até a década de 1920, não havia em Curitiba obrigatoriedade da assinatura do projeto por um engenheiro e, desta forma, aumenta a dificuldade de identificação da responsabilidade pelas obras. A partir da década de 1930, começam a aparecer carimbo e assinatura, facilitando a identificação e catalogação. Para este trabalho, são descritas as autorias de projetistas e construtores.

Já os dados técnicos burocráticos da construção são os que dizem respeito ao requerimento de alvará, licença para construção, carimbos, datas de início, término e de inauguração da obra. Outras informações relevantes também podem ser acrescentadas.

A pesquisa histórica pode ser descrita em campo texto, agregando valor e subsídios para análises e tomadas de decisão. Também neste eixo estão dados da legislação de proteção, como os tombamentos federal, estadual e municipal, bem como as unidades de interesse de preservação (UIPS).

Unidades de documentação são referências ao local onde se encontra o documento físico original, incluindo o código de arquivamento. Este eixo inclui links para arquivo digital do projeto, mapa para localização na cidade, fotografias antigas e atuais do imóvel. Também pode ser incluída uma legenda das fotos.

Registro dos dados

A entrada de dados e endereçamento de arquivos digitais dos documentos ficou como tarefa/aprendizado de alunos do curso de arquitetura da UFPR com acompanhamento da professora autora da proposta.

O preenchimento das informações levará em conta as informações fornecidas pelo documento descrito, acrescido dos dados obtidos em pesquisas especialmente realizadas para esse fim, o que é um diferencial neste esforço conjunto.

Também visa, quando possível, trabalhar com a localização geográfica do imóvel o que possibilitará posteriormente a inserção do projeto no contexto urbano de Curitiba.

Pesquisas

Com as informações inseridas, será possível a realização de pesquisas por projetistas, proprietários, construtores, tipo de edificação, tombamentos, técnica construtiva, datas ou qualquer ponto de acesso

contemplado na base de dados. Pode-se verificar se a construção ainda existe, qual o uso atual e o estado de conservação do imóvel. Para os imóveis já demolidos, o projeto serve como um registro do que existiu na cidade.

Outro ponto de destaque é o suporte que a base de dados pode proporcionar para documentação dos processos advindos após a aprovação da Lei 14.794, de 22 de março de 2016, Lei do Patrimônio, uma vez que os técnicos que farão pareceres para solicitações de reformas, ampliações, restauro ou demolições, poderão também se basear nas informações técnicas e históricas disponibilizadas neste sistema de informações.

WordPress

Os dados, em fase de teste, estão sendo disponibilizados em WordPress⁴, plataforma gratuita, em que cada registro equivale a um Post. A formatação de estruturas para os metadados pode ser feita e controlada pelo usuário.

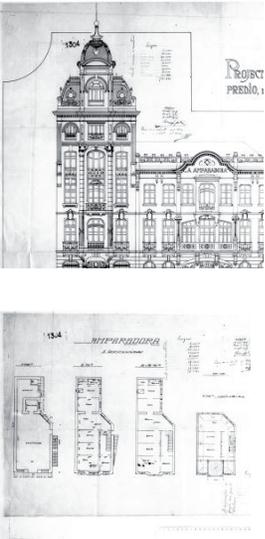
<p>Prédio A Amparadora Elizabeth Amorim de Castro, setembro 2, 2016 Nome do proprietário inicial: A Amparadora – Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade Denominação inicial: Prédio da Amparadora Endereço: Rua XV de novembro, 54 Bairro: Centro Situação atual: Edificação demolida Uso atual: Edifício uso misto Projetista: Não Consta Construtor: Não Consta Descrição do projeto arquitetônico: Projeto de ampliação do Prédio da Amparadora, com 2 pranchas: 1 – fachada frontal; e 2 – Plantas dos 5 pavimentos. Código de localização: Alvará 1304/1917 Local de execução da obra: Curitiba Escalas do projeto arquitetônico: 1:100 Período: 1916-1930 Data da aprovação projeto arquitetônico: 1917-04-20 Área construída (m²): 712,76 Número de pavimentos: 5 Área do pavimento térreo (m²): 146,94 Área dos demais pavimentos (m²): 146,94 (1º a 3º) e 124,70 (4º) Descrição dos ambientes internos: Térreo: escritório, casa forte e depósito; pavimento 1 a 3: sala de visitas, sala de jantar, gabinete, 2 quartos, copa, cozinha, despensa, banho e W.C; pavimento 4: sala e 2 quartos. Instalações sanitárias internas: Sim Informações históricas: No Jornal A República, de 9 de outubro de 1913, nº 224, p. 1: anúncio d'A Amparadora, constando o endereço Rua XV de Novembro, 54. Técnica Construtiva: Alvenaria de tijolos Sistema estrutural: Alvenaria autoportante Linguagem Formal: Eclética</p>	
---	--

Figura 3 – Modelo de Registro em WordPress

Fonte: <<http://www.proarq.ufpr.br>>.

⁴ WORDPRESS.org. Disponível em: <<https://wordpress.org/>>. Acesso em: 14 set. 2016.